

José Maria Vieira Mendes

Dois homens

T1

Se o mundo não fosse assim

A minha mulher

O Avarento ou A última festa

Onde vamos morar

Aos peixes

Teatro



Título: *Teatro*
© José Maria Vieira Mendes
e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 2008

Todos os direitos reservados

ISBN: 978-972-793-279-3

José Maria Vieira Mendes

Teatro

Cotovia

A minha mulher

A minha mulher estreou em Estocolmo, na Suécia, em Maio de 2007, numa produção Teater Oberon / Dramalabbet, com encenação de Karl Seldahl e interpretação de Kajsa Linderholm, Eva Millberg, Victor Ström, Hendrik Törling e Sven Wollter. A estreia em Portugal foi a 13 de Setembro na Sala Estúdio do Teatro Nacional D. Maria II, com interpretação de José Airosa, Joana Bárcia, João Lagarto, Isabel Muñoz Cardoso e Dinarte Branco, e encenação de Solveig Nordlund.

NOTA DO AUTOR

Esta peça começou a ser escrita depois da leitura da peça em um acto de Strindberg, *Brincar com o fogo*.

PERSONAGENS

Nuno - Laura, mulher de Nuno - Pai de Nuno - Mãe de Nuno - Alexandre, amigo de Nuno,

Poltronas, sofás, cadeiras, uma mesa, um cálide e muitos jornais espalhados e empilhados. Talvez uma porta que apenas por uma vez, no final, se abre.

[/] indica o local onde a fala seguinte interrompe quem fala.

I

NOITE

1

Escuro.

LAURA São imensos.

MÃE É da seca.

PAI É da porcaria. Cheira-lhes a merda e lá vêm eles chafurdar para este país.

Luz.

O Pai lê desinteressadamente o jornal, sentado na sua poltrona, rodeada por uma pilha de jornais. Nuno está deitado no sofá, descalço. Laura de pé. A Mãe, sempre vestida de modo vistoso, óculos postos, folbeia outro jornal. Acaba o jornal e começa outro. Todos bebem vinho.

MÃE *(sem tirar os olhos do jornal)* É da seca.

LAURA O ano passado não havia tantos mosquitos, pois não?

PAI Estamos enterrados nisto há quinhentos anos. É merda por todo o lado, a entupir os canos e as goteiras...

MÃE Ontem tínhamos o quarto cheio deles.

PAI Atravessam as paredes.

MÃE Deixámos a janela aberta.

PAI (*para a Mãe*) Deixámos?

LAURA (*sem olhar para Nuno*) Nuno.

Nuno não responde. Dorme.

PAI Deixaste.

LAURA Nuno.

MÃE E eles entraram.

NUNO (*de olhos fechados*) Mmm.

LAURA Fechaste a janela do quarto?

NUNO (*de olhos fechados*) Mmm.

LAURA Sim ou não?

NUNO (*de olhos fechados*) Sim.

Silêncio.

LAURA Não queres vir lá fora?

NUNO Mmm.

PAI (*fechando o jornal*) País de merda. Abrem o cu e apanham moscas, é o que fazem.

MÃE Um jornal de há dois meses...

PAI Isto precisava é de uma revolução. Meter mãos à obra.

NUNO (*de olhos fechados*) Podias falar um bocadinho mais baixo?

PAI (*levantando-se*) Olha p'rã mosquitada, todos contentes... Sentem-se em casa. Não tarda ocupam-nos a sala e põem-nos a dormir na rua. Por mim o jornal podia ter oitocentos anos. Não muda nada. (*Coça-se.*) Estou todo mordido.

MÃE Já acabaste de ler?

PAI O quê?

MÃE O jornal.

PAI Porque?

MÃE Porque eu gostava de o ler.

PAI (*para Nuno*) Deviam mexer-se, vocês, organizar-se. Nós já tivemos a nossa dose.

MÃE Importas-te?

PAI Fartámo-nos de levar porrada. Mas não faz mal. Enrijece a pele e sempre se vai treinando a pontaria.

MÃE Tu não me vais deixar ler o jornal?

PAI Não tem interesse nenhum.

MÃE Mas eu quero ler.

PAI (*apontando para a pilha de jornais*) Tens ali outros jornais.

MÃE Mas eu quero ler esse!

PAI Porquê? É de há não sei quantos meses.

MÃE És capaz de me passar a porra do jornal!

NUNO Calem-se!

MÃE (*tentando tirar o jornal das mãos do Pai*) Dá cá isso.

O Pai não larga o jornal.

MÃE Dá cá.

Depois de algum esforço, a Mãe consegue ficar com parte do jornal que se rasga.

O Pai sorri.

MÃE Velho de merda. (*Tenta ler no que sobra do jornal.*)

PAI (*para a Mãe, dando-lhe a outra metade do jornal*) Tens fita-cola no escritório.

MÃE Vai dar uma volta. A ver se os mosquitos te comem vivo.

PAI (*segurando uma garrafa de vinho vazia*) Beberam-no todo?

MÃE (*para Nuno*) Está cada vez pior, o teu pai.

PAI (*pegando no copo de Laura*) Dá-me um golo.

MÃE Qualquer dia cai morto e a gente nem dá por ela.

PAI (*para Laura*) Vamos dar uma volta, miúda?

NUNO (*para a Mãe*) Não parece nada.

PAI (*para Nuno*) Tu: lavar os dentes, chichi, cama, meu amigo.

NUNO (*para a Mãe*) Não tens ciúmes?

MÃE O quê?